

Contribuições da educação musical
nos processos de ensino-
aprendizagem em crianças com
Transtorno do Espectro Autista
(TEA) durante os Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Mônica Coropos

Universidade Federal do Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0002-8550-6988
monicacoropos@gmail.com

COROPOS, Mônica. Contribuições da educação musical nos processos de ensino-aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 33, n. 1, e33119, 2025.





Contribuições da educação musical nos processos de ensino-aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Resumo: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta desafios e oportunidades no contexto educacional vigente. Este texto apresenta a educação musical como ferramenta nos processos de ensino-aprendizagem, tendo a música presente na formação dos professores, nas adaptações curriculares e no plano de ensino individualizado (PEI). Com base em autores como Trilla (2008), Amaral e Pimenta (2023) e Schwartzman (2020), o artigo traz atividades em que a música é aplicada buscando-se efetiva aprendizagem e socialização dos alunos com TEA, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento. O texto é um recorte da pesquisa para a tese da autora.

Palavras-chave: Educação Musical, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Contributions of music education to the teaching-learning processes of children with autism spectrum disorder (ASD) during the early years of elementary school

Abstract: The inclusion of children with autism spectrum disorder (ASD) in the early years of elementary school presents challenges and opportunities in the current educational context. This article presents music education as a tool in the teaching-learning processes, with music present in teacher training, curricular adaptations, and the individualized teaching plan (IEP). Based on authors such as Trilla (2008), Amaral and Pimenta (2023), and Schwartzman (2020), the article will present activities in which music will be applied seeking effective learning and socialization of students with ASD, providing an environment favorable to development. The article is an excerpt from the research for the author's thesis.

Keywords: Music Education, Autism Spectrum Disorder, Inclusion, Early Years of Elementary School.

Contribuciones de la educación musical a los procesos de enseñanza-aprendizaje de niños con trastorno del espectro autista (TEA) durante los primeros años de primaria

Resumen: La inclusión de niños con trastorno del espectro autista (TEA) en los primeros años de primaria presenta desafíos y oportunidades en el contexto educativo actual. Este artículo presenta la educación musical como herramienta en los procesos de enseñanza-aprendizaje, con la música presente en la formación docente, las adaptaciones curriculares y el plan de estudios individualizado (PEI). Basado en autores como Trilla (2008), Amaral y Pimenta (2023) y Schwartzman (2020), el artículo presenta actividades en las que se aplicará la música buscando el aprendizaje efectivo y la socialización de los estudiantes con TEA, proporcionando un entorno favorable para su desarrollo. El artículo es un extracto de la investigación para la tesis de la autora.

Palabras clave: Educación musical, Trastorno del espectro autista, Inclusión, Primeros años de escuela primaria.

Introdução

Sabemos que a música contribui e traz benefícios ao desenvolvimento infantil. Ela favorece descobertas, vivências significativas nos aspectos psicomotor, cognitivo e socioafetivo, é um facilitador na aprendizagem e na transmissão de conhecimento e instiga a expressão e a socialização. Para o processo de formação da criança que recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a música é eficaz para





a inclusão e expressão. Concordamos com Oliveira e Silva (2020), quando afirmam que a música pode atuar como um meio facilitador da comunicação e da interação social, promovendo melhorias no desenvolvimento cognitivo e emocional de pessoas com TEA. Além disso, Trevarthen e Malloch (2018) apontam a musicalidade como uma característica inata do ser humano, que pode ser explorada para criar pontes comunicativas entre indivíduos neurotípicos e aqueles com TEA.

Os desafios que crianças com TEA enfrentam nos anos iniciais do Ensino Fundamental são significativos. Nesse contexto, a linguagem musical amplia possibilidades para que elas se relacionem com o ambiente ao seu redor, ultrapassando barreiras impostas pela comunicação, pela compreensão dos conteúdos e participação nas atividades propostas para as turmas. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo atestar as contribuições da educação musical nos processos de ensino-aprendizagem em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, através de breves análises estratégicas e práticas metodológicas que atestam os benefícios da educação musical no processo de escolarização de pessoas com TEA, considerando que sua riqueza em estímulos sensoriais, e seus elementos musicais, como ritmo, melódia e harmonia, podem ser adaptados às características espectrantes individuais, proporcionando experiências que impactem o aprendizado.

Portanto, a aplicação da música no contexto educacional de indivíduos com TEA apresenta-se como uma estratégia relevante para a promoção da inclusão, do desenvolvimento emocional e da ampliação das possibilidades comunicativas. Estudos como os de Pimenta (2021) e Amaral (2022) reforçam a importância da música como ferramenta de mediação no aprendizado, destacando sua eficácia na criação de ambientes mais acessíveis e estimulantes para esses estudantes.

No primeiro tópico do presente artigo, encontra-se a contextualização do termo “TEA”, os desafios de ensino-aprendizagem e pressupostos teórico-metodológicos que orientaram a escrita sobre o tema. No segundo tópico, é traçada uma breve descrição das crianças que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando o desafio educacional no atendimento à crescente parcela das crianças que apresentam TEA, aspectos como adaptação curricular, intervenções psicossociais e o papel dos professores e da família na mediação do





aprendizado e da socialização desses alunos. No terceiro tópico, vemos a relação que as crianças com TEA estabelecem com a educação musical, pela perspectiva de sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem nesta etapa educacional,

Transtorno do espectro autista (TEA) em crianças e os desafios do ensino-aprendizagem

Transtornos são modos mentais ou psicológicos que afetam o cotidiano de uma pessoa. Eles estão catalogados no Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Transtornos Mentais, o DSM-5, e, dentre a variedade de transtornos, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a American Psychiatric Association, o TEA é definido como um “conjunto de anormalidades do comportamento, caracterizado por prejuízo da interação e da comunicação social, acompanhado por repertórios restritos e repetitivos de comportamentos, atividades e interesses” (APA, 2013).

No TEA, o nível de gravidade (espectro) varia de pessoas que vivem com independência, porém apresentando discretas dificuldades de adaptação, àquelas com acometimentos severos, que “serão dependentes para as atividades de vida diárias (AVDs), ao longo de toda a vida” (Mughal; Faizy; Saadabadi, 2021). No Brasil, dados apontam para uma prevalência de 1:360, embora se considere que esse número esteja subestimado pela metodologia utilizada no estudo. Mas não há dúvida de que existe uma demanda maior por serviços de qualidade capazes de formular diagnóstico e prover o suporte necessário para pacientes e familiares, ao longo da vida (Lord., 2020).

Sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos (APA, 2022), o TEA apresenta particularidades que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando essencial a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas. De acordo com Schwartzman (2020), crianças com TEA apresentam diferentes níveis de comprometimento, o que exige abordagens personalizadas para garantir sua inclusão efetiva no ambiente escolar. Dentre os desafios enfrentados no ensino de crianças com TEA, destaca-se a dificuldade na comunicação, que pode variar desde a ausência total de linguagem verbal até limitações na compreensão e uso da fala (Baron-Cohen, 2021).





Além disso, dificuldades na interação social e na interpretação de expressões faciais e emoções dificultam a participação dessas crianças em atividades coletivas, impactando sua integração na dinâmica escolar (Fletcher-Watson; Happé, 2021) – outro desafio relevante é a hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, uma característica comum em crianças autistas, que pode tornar o ambiente escolar excessivamente estimulante ou, ao contrário, pouco responsivo às suas necessidades sensoriais (Grandin, 2020).

A etiologia dos Transtornos do Espectro Autista (TEA) é multifatorial, envolvendo tanto componentes genéticos quanto ambientais. Entre os fatores ambientais, destacam-se a exposição a agentes químicos, deficiência de vitamina D e ácido fólico, infecções maternas, uso de substâncias como o ácido valpróico durante a gestação, prematuridade (nascimento antes das 35 semanas de gestação) e baixo peso ao nascer (inferior a 2500g). Já os fatores de risco genéticos incluem a presença de parentes de primeiro grau afetados, defeitos congênitos e a idade avançada dos pais, especialmente acima de 40 anos.

No âmbito genético, os TEA apresentam grande variabilidade, com alguns casos associados a síndromes genéticas específicas, enquanto em outros essa associação não é observada (Hodges; Fealko; Soares, 2020). Diversas condições médicas são comumente associadas ao TEA, incluindo a Síndrome do X Frágil (8-27,9%), Esclerose Tuberosa (24-60%), Encefalopatia Neonatal/Encefalopatia Epiléptica/Espasmo Infantil (36-79%), Paralisia Cerebral (15%), Síndrome de Down (6-15%), Distrofia Muscular (3-37%) e Neurofibromatose (4-8%) (Sharma; Gonda; Tarazi, 2018).

Diversas estratégias psicopedagógicas têm sido testadas e implementadas para superar as barreiras enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), como o sistema PECS (Picture Exchange Communication System), tem apresentado resultados positivos ao oferecer recursos visuais para a expressão de pensamentos e necessidades (Lord *et al.*, 2022), e a adaptação do ambiente escolar, com a redução de estímulos sensoriais excessivos e a organização de espaços estruturados, tem se mostrado essencial para diminuir a sobrecarga sensorial e aumentar o engajamento dos alunos (Dunn; Westman, 2021). Outra conquista foi a obrigatoriedade da





elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) para crianças com essa necessidade prescrita pelos médicos. O PEI tem se revelado fundamental para atender às necessidades específicas de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem (Rogers; Dawson, 2022).

Alia-se às estratégias e ao PEI a tecnologia educacional, que tem sido uma aliada importante na educação de crianças com TEA. Recursos digitais, como aplicativos educativos, softwares de comunicação alternativa e plataformas de ensino interativo, oferecem suporte pedagógico adaptado às necessidades individuais dos alunos, favorecendo sua autonomia e engajamento no aprendizado (Fletcher-Watson; Happé, 2021). O uso de dispositivos eletrônicos, quando bem direcionado, pode auxiliar na organização das atividades, na comunicação e na expressão emocional das crianças com TEA, ampliando suas possibilidades de participação no ambiente escolar (Pereira *et al.*, 2021).

Os estudos também apontam a eficácia de atividades musicais, visto que a música pode atuar como um meio de comunicação e regulação emocional para crianças com TEA (Pereira *et al.*, 2021). Louro (2017, p. 31) ressalta que “a música sempre teve uma enigmática relação com o autismo, pois não são incomuns habilidades musicais surpreendentes nessas pessoas”.

Processos educacionais e crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os processos educacionais são dinâmicos e multifacetados, envolvendo diversas abordagens e metodologias que buscam atender às necessidades individuais dos alunos. Segundo Trilla (2008, p. 29), a educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente, com elementos variados que impactam diretamente o aprendizado. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que abrangem do primeiro ao quinto ano da Educação Básica, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige intervenções psicossociais adequadas, visando ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige uma abordagem educacional adaptada às suas





necessidades específicas, assegurando o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e sociais de maneira significativa (Schwartzman, 2020). Para que esse processo seja efetivo, é fundamental a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas, a adaptação do ambiente escolar e a capacitação contínua dos professores e demais profissionais da educação (Rogers; Dawson, 2022).

Concordamos com Amaral e Pimenta (2023) que a verdadeira inclusão vai além da simples presença da criança com TEA na sala de aula, sendo necessária a construção de um ambiente que possibilite oportunidades concretas de aprendizagem e interação social. Nesse sentido, a adoção de metodologias de ensino que considerem as particularidades sensoriais, cognitivas e comunicacionais desses alunos é essencial para promover um aprendizado mais acessível e eficaz (Fletcher-Watson; Happé, 2021). Dessa forma, investir na acessibilidade educacional para crianças com TEA não apenas favorece seu desenvolvimento individual, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, beneficiando toda a comunidade escolar e promovendo uma educação mais equitativa e diversificada (Lord *et al.*, 2022).

Além disso, a adaptação do ambiente escolar deve considerar fatores que minimizem barreiras sensoriais e comunicacionais, garantindo um espaço mais estruturado e previsível para a criança com TEA. De acordo com Dunn e Westman (2021), o excesso de estímulos visuais, sonoros ou táteis pode gerar sobrecarga sensorial, prejudicando a concentração e o bem-estar do aluno. Assim, o uso de suportes visuais, como cronogramas ilustrados e pictogramas, pode auxiliar na compreensão das rotinas e na antecipação das atividades, reduzindo a ansiedade e promovendo maior autonomia (Pereira *et al.*, 2021).

A capacitação docente também é um aspecto essencial para a efetivação da inclusão. Muitos professores não recebem formação específica sobre TEA, o que pode dificultar a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades desses alunos (Lord *et al.*, 2022). Dessa forma, programas de formação continuada, que envolvam práticas baseadas em evidências e orientações de profissionais especializados, são fundamentais para que os educadores possam atuar de forma mais assertiva e acolhedora (Rogers; Dawson, 2022).





Outro fator relevante é a adoção de metodologias de ensino diversificadas, que levem em consideração os interesses e o perfil de aprendizagem das crianças com TEA. O uso de abordagens como a aprendizagem baseada em jogos, a musicoterapia e a comunicação alternativa tem demonstrado impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e social desses alunos (Baron-Cohen, 2021). Além disso, o ensino estruturado, fundamentado em modelos como o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children), pode proporcionar maior previsibilidade e organização no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o engajamento do aluno (Schwartzman, 2020).

Portanto, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias e profissionais da saúde, garantindo que as crianças com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas singularidades e potencializando seu desenvolvimento. Como destacam Amaral e Pimenta (2023), a inclusão não se limita à matrícula do aluno na escola, mas implica na criação de um ambiente onde todas as crianças tenham oportunidades reais de aprendizagem, interação e crescimento. Assim, ao promover práticas educacionais mais acessíveis e equitativas, a escola não apenas beneficia os alunos com TEA, mas contribui para uma sociedade mais diversa e acolhedora.

A consolidação de uma educação inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental também depende do fortalecimento das políticas públicas e da legislação educacional. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelecem diretrizes para garantir o direito ao ensino adequado e acessível às crianças com deficiência, incluindo aquelas com TEA. No entanto, conforme apontam Lord et al. (2022), a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adaptada, o número reduzido de profissionais capacitados e a escassez de recursos didáticos específicos.

O envolvimento da família no processo educacional também desempenha um papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento da criança com TEA. Estudos demonstram que a parceria entre escola e família fortalece as estratégias de ensino e proporciona maior estabilidade emocional ao aluno (Rogers; Dawson, 2022).





Segundo Grandin (2020), a colaboração entre professores, terapeutas e familiares contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais coeso e adaptado às necessidades da criança. Dessa forma, a escola deve incentivar a participação ativa da família, oferecendo espaços de diálogo e orientação para que pais e responsáveis possam compreender melhor as particularidades do TEA e apoiar o desenvolvimento acadêmico e social de seus filhos.

Crianças com TEA e Educação Musical: contribuições no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Musical é uma disciplina impulsionadora do desenvolvimento para crianças com TEA. Kaplan e Steele (2019) atestam que a estrutura rítmica da música auxilia na organização do comportamento e no aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, o que é fundamental para indivíduos com dificuldades sensoriais. Além disso, Pesce (2017) ressalta que a adaptação dos elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, pode contribuir para a regulação das respostas sensoriais, beneficiando tanto aqueles com hipersensibilidade quanto aqueles com hipossensibilidade.

Como conteúdo obrigatório nos currículos da Educação Básica, a Música tem sido cada vez mais utilizada de maneira intencional para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pesquisas indicam que o desenvolvimento interdisciplinar de crianças com TEA melhora significativamente por meio da participação em atividades musicais. A integração do educador musical com os demais professores, por meio da criação de um projeto transdisciplinar na escola, pode trazer ótimos resultados. Atividades como cantar, ouvir música e tocar instrumentos contribuem para o aprendizado de línguas estrangeiras, matemática e interpretação de textos, favorecendo a "velocidade e a acurácia de leitura" (Alvin, 1968; Bruscia, 2000; Koelsch *et al.*, 2005; Hyde *et al.*, 2009; Repp, 2010). Ao contextualizar conteúdos pertinentes à Educação Musical de forma planejada e intencional, o educador pode apresentar temas de História, Língua Portuguesa, Ciências ou Matemática para a criança com TEA por meio de formas lúdicas como RAP ou paródias de diferentes temas.

As possibilidades são amplas, desde que exista um compromisso transdisciplinar entre o Educador Musical, os professores das outras disciplinas do





currículo e a equipe pedagógica. A partir das avaliações realizadas pelos profissionais envolvidos com a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser necessário elaborar um Plano de Ensino Individualizado (PEI). O PEI visa registrar as necessidades educacionais específicas de cada criança, utilizando estratégias adequadas para que ela possa aprender de forma equivalente aos outros estudantes no ensino regular. No caso das crianças com TEA, o PEI deve ser aprovado pelos responsáveis e revisado periodicamente, a fim de monitorar o desenvolvimento da criança, realizar adaptações, modificar estratégias e sugerir encaminhamentos médicos e terapêuticos conforme as observações feitas em sala de aula e no convívio da criança com a comunidade escolar.

As atividades musicais devem ser integradas às demais disciplinas do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de reduzir a ansiedade, melhorar a capacidade de foco e concentração e promover o relaxamento durante os períodos de inquietação. Uma música cantada por toda a turma nesses momentos pode proporcionar autoconfiança e acolhimento à criança com TEA, melhorando sua qualidade de vida e favorecendo sua regulação emocional.

A Educação Musical pode potencializar o desenvolvimento de habilidades essenciais para crianças com TEA, como a concentração e a organização, promovendo melhorias graduais. Através de atividades com ritmos, sons, apreciação musical e o uso de instrumentos musicais, seja em aulas individuais ou em grupos vocais e instrumentais, as crianças com TEA podem aprimorar sua percepção espacial e temporal, além de aprender a ser mais autônomas nas tarefas propostas. Com mais confiança, os sintomas de ansiedade tendem a diminuir. Atividades que favoreçam o relaxamento antes de novos conteúdos ajudam na assimilação, promovendo mais autoconfiança e uma melhor interação social.

Ao oferecer diversas experiências musicais para crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o educador musical possibilita que elas se integrem ao ambiente escolar, promovam a auto-observação e avaliem seu comportamento de forma positiva. Por meio das atividades em sala de aula, o educador musical pode apresentar um repertório de músicas que ajudem as crianças a entenderem seus pensamentos, emoções e sentimentos, estimulando a autoconsciência. Além de músicas que favoreçam a afetividade, é importante que o educador escolha uma



playlist com músicas que ajudem no desenvolvimento psicomotor e na cognição musical, criando momentos de alegria e aprendizado. Como as crianças com TEA geralmente têm uma necessidade natural de movimento, o uso de músicas com diferentes andamentos (rápidos, moderados e lentos) pode ajudar na estimulação da comunicação, expressão e, ao mesmo tempo, melhorar o foco e a atenção delas.

Com base nas próprias experiências docentes desta autora veremos, a seguir, algumas sugestões para a promoção de vivências musicais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prevendo a inclusão das crianças com TEA nas atividades. O Quadro 1 descreve o título da atividade, a aplicação e o(s) objetivo(s):

Quadro 1 – Vivências Musicais Inclusivas para crianças com TEA

TÍTULO DA ATIVIDADE	COMO SE APLICA	OBJETIVO (S)
COMPLETE A MÚSICA	Liste um repertório de músicas que já seja familiar para a criança com TEA. Após isso, cante um trecho da música e, ao interromper, incentive a criança a continuar cantando, promovendo a participação e o engajamento dela na atividade.	Trabalhar foco, atenção, e o desenvolvimento da Percepção Musical.
DANÇA DAS ESTÁTUAS	Toque uma música animada e deixe a criança dançar livremente. Quando a música parar, a criança deve se congelar como uma "estátua".	Trabalhar a atenção, o controle motor e a discriminação auditiva.
JOGO DE APLAUSOS E SONS	O educador faz um som (como aplausos ou batidas de palmas) e a criança deve imitar o som ou o ritmo. Isso pode ser feito com instrumentos simples, como pandeiros ou até batendo palmas.	Desenvolver a escuta ativa; Ajudar no desenvolvimento da coordenação motora e percepção auditiva.
INSTRUMENTOS MUSICAIS E SONS	Ofereça à criança instrumentos musicais (como tambor, pandeiro ou maracas) e incentive-a a fazer sons que imitem os sons da natureza, animais ou outras referências.	Trabalhar a criatividade e a expressão auditiva e tátil.





PASSA A BOLA	Em roda e ao som de uma música, as crianças passam a bola. Quando a música parar, a criança que ficar com a bola deverá responder uma pergunta da lição dada em sala de aula.	Trabalhar revisão de conhecimentos; Trabalhar a pulsação; Desenvolver o ritmo interno e organização espaço-temporal. Desenvolver a Percepção auditiva. Promover a socialização.
---------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conclusão

O uso da música no processo educativo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um campo de estudo e prática de extrema relevância na contemporaneidade. A música se apresenta como uma linguagem universal, capaz de atravessar barreiras cognitivas, emocionais e sociais, atuando tanto como ferramenta pedagógica quanto terapêutica. Diante das especificidades do TEA, sua aplicação na Educação revela-se promissora, pois permite desenvolver aspectos fundamentais como a comunicação, a interação social e o controle emocional.

A Educação Musical, quando articulada de forma intencional e adaptada às necessidades individuais, pode assumir um papel transformador na vida escolar dessas crianças. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, período crucial para o desenvolvimento global, a música pode estimular competências cognitivas, sensoriais e motoras, além de favorecer o engajamento com as atividades escolares de maneira lúdica e significativa.

A experiência acumulada ao longo de minha trajetória como professora nas redes públicas e privadas do Rio de Janeiro, somada às investigações desenvolvidas durante o mestrado, doutorado e à prática clínica como musicoterapeuta, reforçam a importância de um trabalho comprometido e sensível às particularidades do público com TEA. Quando o profissional atua com intencionalidade pedagógica,





utilizando repertório adaptado e estratégias direcionadas, os avanços no processo de ensino-aprendizagem tornam-se visíveis e duradouros.

Esses avanços não se restringem apenas aos Anos Iniciais – eles reverberam ao longo de toda a trajetória escolar das crianças, contribuindo para uma formação mais integral e inclusiva. A música oferece um espaço de escuta, expressão e acolhimento, permitindo que as crianças se sintam compreendidas e respeitadas em sua singularidade. Ao promover esse ambiente, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento e participação no contexto escolar.

A inclusão não se constrói apenas com acesso físico à escola, mas sim com práticas pedagógicas inovadoras e com a sensibilização de toda a comunidade educativa. A música, nesse sentido, pode atuar como um elo entre as crianças com TEA e os demais membros da escola, favorecendo vínculos afetivos e ampliando a empatia no cotidiano escolar.

Portanto, refletir sobre o papel da música na educação de crianças com TEA é também refletir sobre os caminhos para uma escola mais humanizada, democrática e sensível à diversidade. Cabe a nós, educadores, pesquisadores e profissionais da saúde, o desafio de construir propostas curriculares mais flexíveis, criativas e inclusivas. Este artigo tem como objetivo, assim, contribuir com o debate e com práticas futuras voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que apresentar resultados, ele propõe uma abertura para novas reflexões e ações comprometidas com a dignidade, o desenvolvimento e a inclusão dessas crianças em todos os espaços educativos.





Referências

ALVIN, J. **La musica come terapia**. Roma, Armando Armando Editore, 1968.

AMARAL, João. **Música e inclusão: práticas pedagógicas para alunos com TEA**. São Paulo: Editora Educacional, 2022.

APA. Associação Psiquiátrica Americana. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª edição. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR)**. 5. ed. Washington, DC: APA, 2022.

BARON-COHEN, Simon. **The Pattern Seekers: How Autism Drives Human Invention**. New York: Basic Books, 2021.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

DUNN, Winnie; WESTMAN, Andrea. **Sensory Processing in Autism: Strategies for the Classroom**. London: Routledge, 2021.

FLETCHER-WATSON, Sue; HAPPÉ, Francesca. **Autism: A New Introduction to Psychological Theory and Current Debate**. London: Routledge, 2021.

GRANDIN, Temple. **The Autistic Brain: Helping Different Kinds of Minds Succeed**. Boston: Mariner Books, 2020.

HODGES, H.; FEALKO, C.; SOARES, N. **Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation**. *Translational pediatrics*, v. 9, n. Suppl 1, p. S55, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7082249/>. Acesso em: 05 out. 2025.

HYDE, K.; LERCH, J.; NORTON, A.; FORGEARD, M.; WINNER, E.; EVANS, A.; SCHLAUG, G. **The effects of Musical Training on Structural Brain Development: A longitudinal study**. *NY Ann. NY Acad. Of Sciences*, 1169: 182- 186, 2009

KAPLAN, R. S.; STEELE, A. L. **The role of music therapy in autism intervention**. New York: Academic Press, 2019.





KOELSCH, S.; FRITZ, T.; SCHULZE, K., ALSOP, D., and SCHLAUG, G. Adults and **Children processing music**: An fMRI study. *USA NeuroImage*, 25: 1068-1076, 2005.

LORD, C. Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 6, n. 1, p. 1–23, 16 jan. 2020.

LORD, Catherine et al. **Autism Spectrum Disorder**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2022.

LOURO, Viviane. **A educação musical unida à psicomotricidade como ferramenta para o desenvolvimento global de pessoas com Transtorno do Espectro Autista**. 2017. 160 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

MUGHAL, S.; FAIZY, R. M.; SAADABADI, A. **Autism Spectrum Disorder**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30247851/>.

OLIVEIRA, Maria; SILVA, Roberto. **Música e desenvolvimento cognitivo em crianças com TEA**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

PEREIRA, Luana et al. **Musicoterapia e TEA: impactos no desenvolvimento infantil**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

PESCE, Luciana. **A música como recurso terapêutico no autismo**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIMENTA, Cláudia. **Educação musical e autismo: caminhos para inclusão**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

REPP, Bruno H. Sensorimotor Synchronization and perception of timing: Effects of music training and task experience. *Human Movement Science*, 29: 200–213, 2010.

ROGERS, Sally; DAWSON, Geraldine. **Early Start Denver Model for Young Children with Autism**. New York: Guilford Press, 2022.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Memnon, 2020

SHARMA, S. R.; GONDA, X.; TARAZI, F. I. Autism Spectrum Disorder: Classification, diagnosis and therapy. *Pharmacology & Therapeutics*, v. 190, n. 1, p. 91-104, out. 2018.





TREVARTHEN, Colwyn; MALLOCH, Stephen. **Musicality**: communicating the self in autism. London: Oxford University Press, 2018.

TRILLA, J. **Teorías de la educación**. Madrid: Editorial Ariel, 2008.





Mônica Coropos é Doutoranda, Mestra em Música e Bacharel em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Musicoterapeuta e Psicopedagoga; Professora e gestora na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME - RJ); Compositora; Idealizadora do Encontro Musicalizando com Alegria (EMCA) e Coordenadora da Pós-Graduação em Gestão Educacional e Ministério com Crianças da UNISUAM.

